

A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA PELO PROGRAMA PROINFO INTEGRADO NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB.

Dayana Ferreira Marques, *Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*, dayana_pb@hotmail.com; Ana Cláudia da Silva Rodrigues, *Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*, claudiacavn@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias, cada vez mais presentes na escola, tem ocasionado reflexões sobre sua correta utilização na sala de aula. É comum se ouvir reclamações de professores por não conseguirem a devida atenção durante as aulas, já que os alunos estão interligados, através de celulares, tabletes ou computadores a grupos de amigos em redes sociais e por isso não demonstram interesse nas atividades organizadas. Por sua vez, destaca-se que o professor tem um papel fundamental nesta transposição, das tecnologias do ambiente social para o escolar, uma vez que o uso adequado e criativo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem despertado o interesse nos alunos, aumentando sua participação e consequentemente, oportunizando uma aprendizagem mais efetiva.

No entanto, para que os professores possam desempenhar suas atividades de uma forma mais eficaz, se faz necessário o conhecimento de metodologias que promovam a integração das TIC ao processo de ensino e aprendizagem. E este conhecimento deve ser ofertado através de formações continuadas. Para Kenski (2013, p. 105) “o maior problema não está na dificuldade de domínio das competências para o uso das TIC’s pelos professores. O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC’s no processo de ensino-aprendizagem.”

A formação continuada não é necessária apenas para o professor, mas para todos envolvidos no processo de ensino. Além disso, o currículo da escola deve nortear as práticas de ensino e as imposições indispensáveis para mediação e utilização dos professores e alunos das tecnologias presentes na escola. É preciso saber utilizar esses recursos para que a aprendizagem seja significativa, oportunizando e valorizando as competências desenvolvidas pelos alunos.

Em 2007 foi criado o Programa Nacional de Tecnologia (PROINFO) pioneiro ao elevar o acesso do uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação para as escolas, dividindo em urbano e rural pelo Decreto nº 6.300/07 no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 10.172, para atender as especificidades de cada região. O ProInfo Integrado foi resultante deste programa, com o objetivo de oferecer formações voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos

nas escolas à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Por isso, o motivo que nos levou a escrever sobre este tema foi a necessidade de conhecer as formações ofertadas para os professores da escola contemplada pelo ProInfo Integrado no município de Bananeiras/PB. Diante da oferta do referido programa para os professores do município, apresentamos nossa questão problema: Quais as contribuições do ProInfo Integrado na formação continuada dos professores da rede pública de ensino de Bananeiras?

Para responder essa indagação delimitamos como nosso objetivo geral analisar as ações do ProInfo Integrado enquanto programa de formação continuada para professores da rede pública de ensino do município de Bananeiras. Quanto aos objetivos específicos projetou-se em: (1) Identificar como ocorreu o processo de formação continuada dos professores; (2) Verificar quais são as estratégias utilizadas pelos professores mediante o curso de formação continuada no cotidiano escolar; (3) Examinar se os cursos ofertados pelo ProInfo Integrado foram suficientes para dar o suporte necessário aos professores na sua prática pedagógica.

PERCUSSO METODOLÓGICO

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso, que segundo Yin (2005, p. 76) “é uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos”. Para análise dos dados, utilizamos da forma descritiva, que vai apresentar a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre a formação continuada que esta sendo ofertado para o desenvolvimento dos processos de ensino/aprendizagem ao utilizar novas tecnologias.

O campo de pesquisa escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “João Paulo II”, localizada no distrito de Roma, zona rural do município de Bananeiras/PB.

Os sujeitos escolhidos para participar e ajudar a compreender como se estabeleceu a formação continuada dos professores pelo programa ProInfo Integrado foram 05 professores, da referida escola contemplada pelo ProInfo. Ao apresentar as respostas obtidas nas entrevistas utilizamos de pseudônimos ao nos referir aos professores (C, D, E, H e I). Com isso, respeitamos o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, informados e assinados pelos sujeitos da pesquisa, deixando claro nossa ética ao utilizar os instrumentos de coleta de dados para o desenvolvimento e análises da pesquisa.

Como procedimento de coleta dados, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada, que permitiu aos sujeitos responderem as perguntas propostas, que possibilitou uma análise dos dados mais precisa, uma vez que tiveram o contato direto com o entrevistador, permitindo em alguns momentos o esclarecimento de determinadas perguntas e o contato interativo por meio do diálogo.

DISCUSSÃO E RESULTADO

A tecnologia inserida no ambiente escolar dinamiza vários objetivos estabelecidos, entre eles, a interação com os instrumentos tecnológicos e a produção de conhecimentos. Para Lévy (1993, p. 73) “os recursos tecnológicos da inteligência e a sua utilização pode resultar em um diferencial qualitativo para a aprendizagem, possibilitando meios para a realização de tarefas físicas e intelectuais”. Ao utilizar esses recursos na educação, não limita-se outros instrumentos didáticos, mas contribui na elaboração de novos conhecimentos.

As formações oferecidas aos professores são indispensáveis, é nela que eles vão adquirir novos conhecimentos e renovando as metodologias e as estratégias ao utilizar os computadores nas aulas. No portal do MEC é disponibilizada uma definição sobre as funções do ProInfo Integrado, fazendo referência a um programa de “formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais”.

Toda profissão exige preparo e qualificação para exercer determinada função, os professores tem papel importante na mediação desse instrumento pedagógico, as novas formas de aprendizagem exigem dos professores criatividade, competências e habilidades para utilizar diversos instrumentos tecnológicos – não só os computadores, mas o data show, aparelhos de multimídia, entre outros – que dinamizam as aulas, incentivando os alunos no processo de investigação e construção do conhecimento. Com tudo, perguntamos aos professores se “*eles participaram de alguma formação para utilização da tecnologia na escola e se houve uma continuidade dessas formações?*”, eles responderam que:

Tivemos apenas uma capacitação de 180 horas, em etapas diferentes, usando as mídias, mas só que esse trabalho em sala de aula não existe, nós não temos equipamentos e condições tecnológicas para implantar esse trabalho, eu especificamente ainda utilizo um pouco, para fugir da rotina de sala de aula, a sala de vídeo e a sala de informática. (Professor C)

Não, ainda não participei de nenhuma formação. Aliás, não participei da formação do E-ProInfo realizado pela Secretaria de Educação, porque os horários não eram convenientes para mim. (Professora H)

Tivemos um curso de 40 horas (E- ProInfo), aos sábados, em que a gente aprendeu, mas para praticar era bem difícil. (Professor I)



O ProInfo Integrado oferta cursos de “introdução à educação digital (60h), tecnologias da educação (60h), elaboração de projetos (40h) e redes de aprendizagem (40h)” totalizando 200 horas de curso. Na fala dos professores, foi possível observar que alguns participaram da formação totalizando 180h, outros 40 horas, mas em nenhum momento, afirmaram que houve uma continuidade dessas formações. Com tudo, a formação continuada vai possibilitar a ressignificação do conceito de ensino ao utilizar o laboratório de informática na prática pedagógica, uma reflexão e planejamento para contextualizar as atividades propostas, possibilitando que os discentes tenham conhecimentos significativos e transforme a prática social, tendo uma formação crítica e participativa no seu meio.

O professor na contemporaneidade deve estar preparado e em movimento com os avanços tecnológicos, buscando o aprimoramento de suas práticas e novas metodologias que auxiliem para produção de novos conhecimentos.

Diante da participação dos professores na formação do E-ProInfo, perguntamos a eles se “*a formação contribuiu para elaborar novas metodologias para utilizar os computadores?*”, eles afirmaram que:

Contribuiu, porque temos que ser um pouco cientistas e inventores, você tem que se desdobrar e procurar meios para que esses conhecimentos cheguem até o nosso alunado de forma mais clara.

Sim, contribuiu porque até o programa que vem instalado nesses computadores é outro, é um programa que tradicionalmente não é utilizado no dia a dia nos nossos computadores, que é o Linux, então contribuiu, foi bastante útil para utilização no dia a dia. (Professor E)

Em partes, como eu disse dos programas de abri-los e trabalhar na hora da aula dava certo, a dificuldade era inovar em outras metodologias, usava-se mais os programas que já vinham no computador. (Professor J)

Quando o professor aprimora os seus conhecimentos, o horizonte de informações expande-se e ele sente a necessidade de qualificar-se, contudo, o professor deve procurar fazer a auto avaliação de suas práticas e metodologias utilizadas, para que a dificuldade encontrada seja superada com as informações e capacitações adquiridas ao se trabalhar com a informática na educação surgiram novas possibilidades de aprendizagem, e como afirma Pais (2008, p. 159) “com o uso da tecnologia torna-se possível diversificar não somente as diferentes linguagens na educação, como também as formas variadas de representação, além de multiplicar as condições de acesso às informações.”

No decorrer do processo de ensino, o professor ao utilizar os computadores vai encontrar vários desafios, buscar novas metodologias, redimensionar o espaço do laboratório de informática no ambiente escolar, e diante de todo o contexto que ele encontra, deve ter a criatividade de



encontrar estratégias e que possibilite novas formas de ensino. Para isto, perguntamos aos professores “*quais as dificuldades encontradas em utilizar os laboratórios de informática*”, eles responderam que:

O que dificulta um pouco às vezes, é a questão do próprio laboratório em si não oferecer condições suficientes para que a gente atenda a demanda de uma turma inteira, para se elaborar a metodologia não tem tanta dificuldade, o entrave é a questão de um laboratório pequeno conseguir absorver uma turma inteira. Em média são 30 alunos por turma, mas o laboratório não suporta, atendendo geralmente 10 alunos (por ter 10 computadores). (Professor E)

A dificuldade era porque não tivemos um acompanhamento de uma pessoa especializada nisso, e para isso teríamos que ter aplicativos e até a Internet, que é muito lenta, caía de vez em quando, e o pessoal do MEC não veio consertar no tempo certo. (Professor H)

A não aprendizagem do Linux Educacional como deveria, ou pelo menos praticado. (Professor I)

São vários os fatores apresentados pelos professores ao utilizarem o laboratório de informática. A crítica feita por todos foi quanto ao espaço não ser adequado para suportar todos os alunos, como expressa o professor E “*a questão do próprio laboratório em si não oferecer condições suficientes para que a gente atenda a demanda de uma turma inteira*”, neste caso, o planejamento vai ser fundamental para a concretização da atividade, se o laboratório de informática não suporta a quantidade de alunos, isso não pode se tornar um obstáculo para o professor, mas ele deve propor metodologias contextualizadas para adequar a demanda necessária, porque a máquina por si só não vai contribuir para a construção de conhecimento, mas sim o professor, sabendo utilizar as estratégias para determinados objetivos propostos.

A formação dos professores seria fundamental para preparação e planejamento das atividades. O professor H argumenta que “*a dificuldade era porque não tivemos um acompanhamento de uma pessoa especializada nisso*”, demonstrando que a utilização desses instrumentos exige mais do professor, e ele deve ter uma formação específica para auxiliar a sua prática pedagógica. A continuidade dessas formações e a qualidade de como elas são propostas é essencial para construção de novos conhecimentos, principalmente, porque o professor deve sempre se renovar e buscar as formas concretas de alcançar os objetivos, procurando as competências necessárias para propor novas metodologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados, infere-se que a formação oferecida pelo ProInfo Integrado foi insuficiente, pelo fato de que os professores não receberam a formação como afirma as diretrizes apresentadas do ProInfo Integrado. Outro fator, é que não foi constatada nas falas dos entrevistados a

continuidade de ofertas de formação continuada para os professores, uma vez, que os mesmo têm a necessidade de um acompanhamento pedagógico e didático para utilizar os instrumentos tecnológicos no desenvolvimento das atividades. A formação continuada dos professores é fundamental para a mediação pedagógica, fazendo com que os novos conhecimentos se concretizem na sala de aula, além do interesse do professor em dinamizar suas atividades, refletindo sobre as novas tecnologias no espaço escolar, planejando e realizando o feedback da utilização das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes do Programa nacional de Informática na Educação** – **ProInfo**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf_ Acessado em: 01 de Outubro de 2015.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2000.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005